

## C DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO E O TEMPO LIVRE

A tecnologia é produto da criatividade humana para facilitar o processo produtivo e acelerar o desenvolvimento. Com as invenções tecnológicas e científicas o indivíduo obteve uma maior produção a menor custo e aumentou a sua expectativa de vida. Entretanto, a economia passando a ser um fim em si mesma, sem uma perspectiva humana, tem concentrado o poder econômico nas mãos de poucos, sem permitir que toda a população usufrua do direito de gozar os benefícios de seu esforço no trabalho.

Desta forma, nos países em desenvolvimento, uma grande maioria das pessoas está vivendo preocupada com a forma que deverá suprir as suas necessidades básicas de sobrevivência.

Quando uma empresa estabelece o contrato de trabalho, ela está realizando um contrato social, participando do Produto Interno Bruto e oferecendo a sua contribuição ao país. Entretanto, ela não pode eximir-se da concepção de que a pessoa, com quem foi feito aquele contrato, não é somente uma força da produção e contribuinte do lucro; ela é também espírito e emoção e necessita ser desenvolvida e enriquecida permanentemente de modo a encontrar significado de vida no trabalho e fora dele. O contrato de trabalho, como um contrato social, trás também o compromisso de empregador de voltar-se para o progresso da sociedade, através da assistência à qualidade de vida do trabalhador, mesmo após o seu período produtivo na aposentadoria.

De modo geral as leis são estabelecidas depois de conflitos e crises sociais; são sacramentadas na medida em que o fenômeno em questão passa a ser reconhecido como um fato social aceito pela sociedade (ex: divórcio).

Os critérios da distribuição da renda e da terra obedecem o mesmo princípio. Neste momento a tecnologia e a economia estão pressionando a sociedade e os grupos de decisão, através do discurso político, a tomarem a decisão fundamental de redistribuir a renda nacional, acabar com a miséria e com isto optar pela qualidade de vida da população através do desenvolvimento social.

Despreocupando-se com o fantasma da fome, da falta de moradia e da saúde o indivíduo poderá passar a aspirar o seu progresso educacional e cultural e a estabelecer novas metas para o seu aprimoramento. Esta é a função básica da tecnologia e da economia, liberar o indivíduo da esfera da necessidade, para leva-lo à esfera da liberdade.

No momento em que houver um maior equilíbrio social, com novos critérios de distribuição da renda e, a economia estiver sendo ensinada e aplicada sob uma perspectiva humana, o indivíduo passará a se angustiar menos com o seu orçamento familiar e se voltará ao uso da sua liberdade no tempo livre.

Enquanto aquele momento não chega será necessário reconhecer que o progresso humano é muito mais lento e complexo que o progresso tecnológico; assim sendo é chegada a hora de se investir na pessoa, como a maior força de desenvolvimento do país e prepará-la para o uso sadio da liberdade do tempo livre, através da educação da criatividade e da cultura.

Junia Gaelys